



COMITÊ DE INVESTIMENTO  
DILERMANDO DE AGUIAR  
RIO GRANDE DO SUL

*Avenida Ibicuí, S/N, CEP: 97.180-000, Lei Municipal: 696/2014*



Ata nº.103/2024

Aos doze dias do mês de abril de 2024 as 09:00 horas reuniram na sede da Câmara de Dilermando de Aguiar os membros do Comitê de Investimentos do RPPS presente Laudir Arnildo Lobler, Carmem Augustim, Jenifer Costa e Luciano Saidelles Rossi para deliberarem sobre a seguinte pauta: a) análise do cenário macroeconômico de curto e longo prazo, bem como as expectativas de mercado; b) avaliação dos investimentos que compõem o patrimônio dos diversos segmentos de aplicação; c) análise do fluxo de caixa, considerando as obrigações previdenciárias e administrativas para o mês de março; d) enquadramento das aplicações; e) assuntos gerais. Com relação aos itens “a” e “b” do atingimento da meta atuarial, o senhor Laudir respondeu que, de acordo com a IDAF / Referencia e DAIR o RPPS no mês de março obteve uma rentabilidade positiva de 0,78%. Comparando com a meta/objetivo para o período de 0,57% notamos que o desempenho foi POSITIVO e ACIMA da meta, pois não atingimos o percentual objetivo do mês, ficando em 137,47%. Quanto ao fluxo de caixa, item “c”, o senhor Laudir informa que hoje há um bom suporte para suprir as obrigações do mês em curso, tendo em vista que temos em conta, o valor de R\$ 25.944.248,06 (vinte e cinco milhões, novecentos e quarenta e quatro mil, duzentos e quarenta e oito reais com seis centavos) e que tivemos um rendimento positivo no mês de R\$ 201.873,94 (duzentos e um mil, oitocentos e setenta e três reais com noventa e quatro centavos) o que equivale a uma rentabilidade positiva de 0,78%;. Feita as avaliações necessárias quanto aos rendimentos optou-se pela continuidade das aplicações junto ao banco do Brasil, Caixa e Bannisul. Nos assuntos gerais e com relação a gestão atuarial, o RPPS deve realizar o cálculo atuarial em cada balanço com o propósito de avaliar o plano de custeio e benefícios e assim garantir o equilíbrio financeiro e atuarial do Regime Próprio de Previdência. Nesse ponto, cabe destacar que o atuaria que fez o calculo atuarial esse ano para o nosso RPPS, sugeriu uma reunião com os membros do Conselho e Poder Executivo para expor algumas situações e sugestões de ações para equacionar o déficit atuarial, sendo uma delas a possibilidade de aporte para o déficit em vez de alíquotas mensais. Tal reunião ainda será marcada para data oportuna para que o conselho e comitê possam se reunir e analisar as possibilidades de gestão atuarial de nosso RPPS para que possamos minimizar o déficit e equacionar melhor nosso plano de custeio. No mais, nesse mês de março o Comitê de Investimentos após análise dos cenários econômicos podemos dizer que no Brasil, o cenário de incertezas global preocupa o Copom, pois a volatilidade externa está gerando pressões no Brasil e pode gerar mais um corte de mesma magnitude na taxa de juros, revelando que o ritmo de corte na Selic pode diminuir ou até mesmo ser interrompido. Assim, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que recomendamos cautela neste segmento, pois temos uma parte pré-fixada que traz alta volatilidade para o fundo. Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento, pois com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda



**COMITÊ DE INVESTIMENTO  
DILERMANDO DE AGUIAR  
RIO GRANDE DO SUL**

***Avenida Ibicuí, S/N, CEP: 97.180-000, Lei Municipal: 696/2014***



fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, hoje de IPCA +5,03%, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, nossa recomendação é para 10% dos investimentos para fundos deste segmento, sendo importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%, já que o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária. Nada mais havendo a tratar, eu Luciano Saidelles Rossi, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos demais presentes a essa reunião.